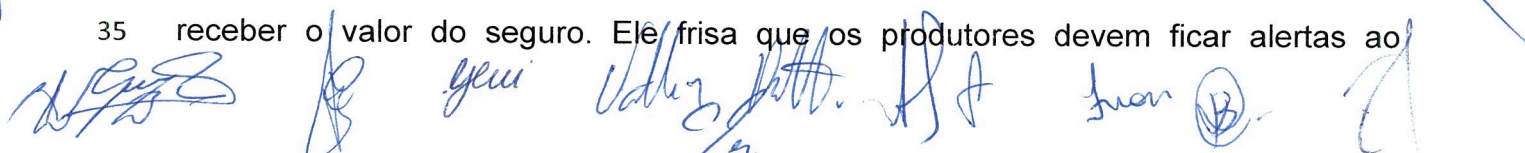


1 **ATA nº 01/2022** – Aos dez dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e dois, às
2 nove horas e trinta minutos, iniciaram-se as atividades do **Conselho Municipal de**
3 **Desenvolvimento do Agronegócio de Toledo** - CMDAT, doravante intitulado
4 CMDAT, instituído pela Lei nº 2348, de 03 de setembro de 2021, nas dependências
5 do Sindicato Rural de Toledo, Av. Min. Cirne Lima - Tocantins, Toledo – PR. Foram
6 convocados os Conselheiros(as) Titulares e convidados os Conselheiros(as)
7 Suplentes e demais interessados para Reunião ORDINÁRIA deste Conselho, com as
8 seguinte **Pauta**: a) Aprovação da Ata nº 02 e 03/2021; leitura da Memória de Audiência
9 Pública sobre uso de Defensivos Agrícolas e encaminhamentos; b) leitura de Memória
10 de Reunião para Deliberação de Decreto Emergencial e encaminhamentos; c)
11 Zoneamento Agrícola na região Oeste; d) documentos recebidos; e e) assuntos
12 gerais. Reuniram-se os membros nomeados do CMDAT e convidados, contando com
13 a presença de: João Luis Raimundo Nogueira, Karine Zachow, Jean Marie Aparecida
14 Ferrarini Triches, Leodacir Francisco Zuffo, Eder Riva, Nelson Gafuri, Francielly Torres
15 dos Santos, Geni Ines Potkova Bamberg, José Augusto de Souza, Linori L. Cela,
16 César Augusto Pante Neto, Douglas S. de Faria, Valdir Antonio Galante, Elói Daga
17 Favero, Renato Tratch e Daliana H. Uemura Lima. Primeiramente, o Sr. João Luis,
18 Presidente deste Conselho, deu início as atividades do CMDAT, agradecendo ao Sr.
19 Nelson Gafuri, presidente do Sindicato Rural, por ceder o espaço para a reunião. Ele
20 lembra que essa semana é a Semana da Mulher, e que Toledo não seria a potência
21 que é se não tivesse as mulheres ao lado dos homens no campo, os dois trabalhando
22 no interior, principalmente em pequenas propriedades. Dando sequência, foi realizada
23 a aprovação das Atas nº 02/2021 e nº 03/2021, com a leitura destas. Após a
24 aprovação, foi definido que o horário das próximas reuniões será das 8h30 às 10h00,
25 e que as atas continuarão sendo disponibilizadas digitalmente para leitura e
26 correções, bem como ficarão disponíveis para leitura e assinatura na entrada da
27 reunião por uma questão de aproveitamento de tempo da mesma. Dando continuidade
28 às pautas, o Sr. João Luis falou a respeito da Reunião com a Assessoria da Ministra
29 Tereza Cristina e encaminhamentos para auxílio às regiões prejudicadas pela seca,
30 que ainda não tivemos nenhuma resposta à respeito, com o Sr. Nelson Gafuri
31 reiterando esta afirmação. O Sr. José Augusto citou que a grande aflição do produtor
32 é poder colher e receber o seguro, como o que aconteceu com o CAET, onde
33 colheram média de produtividade na prática de 42 sacas, com receita de
34 aproximadamente R\$ 80.000,00, e o seguro de R\$ 194.000,00, sendo um alívio
35 receber o valor do seguro. Ele frisa que os produtores devem ficar alertas ao



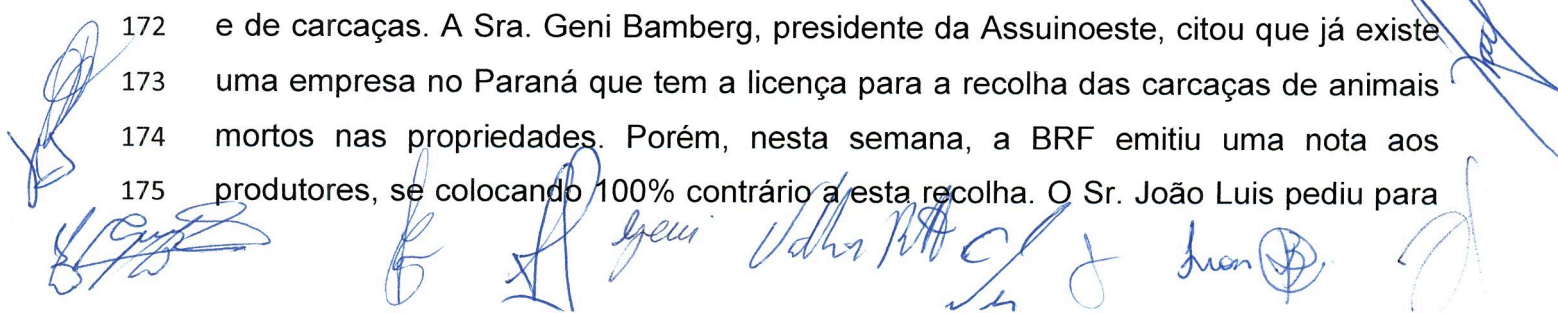
Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including names like 'João Luis', 'Nelson Gafuri', 'José Augusto', and 'Juan'.

36 preenchimento do laudo do fiscal e que na hora da assinatura, devem conferir todo o
37 conteúdo. No caso do CAET, na hora do preenchimento, o fiscal não havia colocado
38 a nota fiscal de compra de sementes, mas que foi visto na hora e repassado para o
39 fiscal. Esse dado pode ser um complicador na hora do pagamento do seguro. O
40 Engenheiro Agrônomo Douglas Sala de Faria, da Cooperativa Coamo, frisou a
41 relevância do que o Sr. José Augusto falou, que a Seguradora pode ou não pedir a
42 nota fiscal de compra de sementes e que, no caso de pedir, e o produtor não a
43 apresentar, a seguradora pode indeferir o seguro. Notas fiscais de análise de solos e
44 fertilizantes, até hoje, nunca foram pedidas, porém na situação em que a agricultura
45 está passando, pode ser um fator limitante para o recebimento do seguro. Outra
46 situação a considerar é a adubação compatível com a Análise do Solo, ou se os
47 manejos de plantas daninhas, de doenças e pragas não forem feitos da forma
48 adequada, podem sofrer glosa. Outra situação a se considerada é ver se a seguradora
49 aceita sementes de produção caseira. O produtor deve ficar atento e ler o seguro que
50 está contratando para saber quais os direitos e deveres, por que cada seguradora tem
51 uma norma diferente, e o perito segue as normas do seguro. O Sr. José Augusto
52 acredita que, como hoje temos alta disponibilidade de tecnologias, como por exemplo
53 o drone, os avaliadores podem ser substituídos em pouco tempo pela tecnologia para
54 avaliar a amostra do dossel. Inclusive cita que a tecnologia agrícola está disponível,
55 nós que estamos atrasados na utilização, pois existem drones agrícolas que podem
56 substituir maquinários e mão-de-obra, e que, em algum tempo de uso, paga-se pelo
57 investimento. Para o Sr. Nelson Gafuri, o produtor não tem tempo para ler todo o
58 contrato de financiamento e de seguradora, citando que nunca leu um contrato, até
59 por que a linguagem dos contratos é complicada. Ele acredita que quem deve ler o
60 contrato é quem o produtor procura para fazer o projeto. Ele cita que muitos técnicos
61 parecem querer somente prejudicar o agricultor quando fazem a perícia, quando ele
62 somente deveria fazer a coisa certa. A partir do que foi dito, o Sr. João Luis sintetizou
63 as falas, citando que o que precisa ficar claro é que as Seguradoras estão tendo
64 grande prejuízo e que o comportamento delas não está sendo o mesmo de outrora,
65 com relação a vistoria, pois preocupações e cuidados que não se tinham, estão tendo
66 agora. E o produtor não mudou de comportamento. Isso precisa ficar claro. O Sr.
67 Renato Tratch acredita que dentro de 5 anos, os avaliadores serão extintos, e as
68 tecnologias tomarão conta das avaliações em campo. O Sr. Douglas cita que
69 seguradoras já fizeram isso em milho safrinha, utilizando fotos de satélite para
70 verificação das áreas. O Sr. Nelson cita que o produtor que já tem semente não pode

71 plantar fora de época, não pode jogar a semente fora, e acredita que os produtores,
72 num período de 5 anos, não farão mais seguro, pois não compensa. As seguradoras
73 não ganharam dinheiro este ano com o seguro, porém vem ganhando a uns 10 anos.
74 Somente no ano de 2000 tiveram problemas, conforme lembra o Sr. Leodacir Zuffo.
75 O Sr. José Augusto mostrou para os presentes o site chamado Booster Agro, onde
76 você cadastra a área, e pode realizar o monitoramento de área por satélite, e a cada
77 5 dias sai a imagem atualizada da área. Assim, tem-se condições de saber, via
78 imagem, dia de plantio, germinação, data de colheita, entre outros. Pode-se adicionar
79 a área que quiser. Hoje se tem tudo na mão. O Sr. Renato cita que existem alguns
80 aplicativos que atualizam a cada 2 dias, e consegue rastrear imagens anteriores,
81 alguns até 10 anos antes. O sr. Linori Cela complementa, na questão dos seguros,
82 que não é realizada a conferência da Tabela de Desconto que eles aplicam em relação
83 às cooperativas e empresas que recebem os grãos. Existe uma diferença,
84 independente do teor de umidade, tendo relatos de que se pode chegar a 5%, situação
85 que deveria ser padronizada, pois nossas empresas aqui aplicam uma tabela bem
86 mais branda do que os peritos aplicam. O Sr. Douglas complementa que também
87 achava que era a tabela de desconto da empresa, e não é. Ele acredita que o Brasil,
88 que é um País focado na Agricultura, deveria ter um padrão de classificação, e na
89 verdade não tem. Hoje, existe um aparelho que o Ministério da Agricultura vai exigir
90 para determinar a umidade, mas a classificação do Brasil tem seguido o comércio,
91 quando uma empresa pode ter uma classificação mais branda, já outra, uma
92 classificação mais rigorosa. Alguns acham que é correto, pois é o mercado que decide.
93 Segundo o Sr. João Luis, tinha que ter um padrão, pois temos um histórico no Paraná,
94 da Clasper, que foi referência no Brasil, e era equalizado por tabelas e métodos que
95 eram referência, e isso se perdeu. O Sr. Valdir Galante levantou uma dúvida, se a
96 apólices de seguro mudam muito de uma safra para outra. O Sr. José Augusto
97 respondeu que este ano mudou e muito, situações como análise de solo, hoje, devem
98 ser feitas antes do plantio. Por isso acredita que os financiamentos vão acontecer só
99 para produção com alta tecnologia, rastreado e verificado, pois os custos de entrada
100 hoje estão muito altos. O Sr. Linori levantou a questão da tecnologia embarcada nas
101 sementes e que estas devem ser reavaliadas, além do problema no próximo plantio
102 chamado Dicamba, que pode destruir toda a diversidade do nosso município. Ele
103 afirma que existem tecnologias e tecnologias, algumas que agregam e outras que
104 devem ser revistas, que já deixaram de agregar há muito tempo. Ele levanta um
105 questionamento: será que toda a tecnologia que está sendo inserida nas plantas está

106 realmente protegendo a cultura contra toda essa diversidade de clima, de fatores
107 externos que atrapalham a produção? O Sr. Douglas faz uma observação, onde ele
108 cita que as plantas de 1980 não são as mesmas de hoje, mudou-se as características
109 genéticas da planta, hoje possuem cerca de 30% menos de área foliar, e eram mais
110 tolerantes, e que hoje com a safrinha, não se consegue usar soja de ciclo longo
111 (140/150 dias), e até o Zoneamento para plantio é outro; se antigamente o plantio da
112 soja era entre 15 e 20 de outubro, hoje já inicia em 11 de setembro. Ele cita que se
113 tivéssemos plantado a soja em 20 de outubro, como se fazia, a cultura não teria pego
114 o grosso da seca na fase mais crítica da soja. Ele frisa que não tem interesse que se
115 volte a 30, 40 anos atrás, e sim mostrar que mudanças no cenário econômico
116 ocorreram, e que é interessante para o produtor plantar a soja mais cedo e depois
117 entrar com milho safrinha, por necessidade do mercado e de rentabilidade do
118 produtor, pois se antes plantavam trigo, hoje os produtores veem que plantar milho
119 safrinha é mais rentável. O Sr. Linori citou o fato de ter sido um dos 'culpados' pela
120 implantação do milho safrinha, pois plantava em início de setembro, depois plantava
121 Cargill 701 na safrinha, colhendo 140-150 sacas de soja cedo, e depois 250 sacas de
122 milho safrinha, que não se produzia nem no verão, e aquilo foi um boom, e foi
123 mudando o cenário. O Sr. Nelson explica a respeito das tecnologias que o produtor
124 está comprando na semente e pegando uma tecnologia que não tem. Usa como
125 exemplo os híbridos resistentes ao ataque de cigarrinhas. O Sr. Linori fez uma
126 comparação com um carro: quando você compra, tem por exemplo, um ano de
127 garantia. E questiona: E a semente que tem a tecnologia, e você põe na lavoura, e
128 aquilo que se espera não acontece? Cadê a garantia do agricultor? O Sr. Douglas
129 complementa que surgiu a biotecnologia e existe muita coisa relevante no setor de
130 pragas e erva daninha, mas que muitas tecnologias perderam a eficácia, mas que
131 continuam no mercado, o que merecia ser avaliado. Citaram a Aprosoja como
132 entidade que teria força para pedir isso junto a setores competentes. O Sr. José
133 Augusto complementa que não é levado em consideração os mecanismos de planta
134 C3 e C4, e que soja com tecnologia, em temperaturas superiores as suportadas por
135 plantas C3, deixam de produzir as enzimas necessárias que são da característica de
136 desenvolvimento genético delas. O Sr. João Luis acredita que a questão climática que
137 viemos passando nos últimos dois anos, sobretudo no ano passado, é um ponto fora
138 da curva. Já o Sr. José Augusto teme que estamos entrando em um processo de voltar
139 a uma série de anos com baixas precipitações. De acordo com dados da Suderhsa,
140 coletados em 4 pontos do município, desde 1964 até os dias atuais, percebe-se que

141 entre os anos de 1964 e 80, nenhum ano teve precipitação maior que 1200 mm, e isso
142 é preocupante, pois séries históricas se repetem. A partir disso, o Sr. João Luis
143 constata que temos que mudar a forma de lidar com a água, que não podemos mais
144 jogar a água fora e usar de maneira desmedida, e devemos procurar armazená-la,
145 como estratégia técnica. Seguindo a pauta, foi feita apresentada a plenária o *Ad*
146 *referendum* aprovando a transferência voluntária de recursos visando a aquisição de
147 uma pá carregadeira – Proposta Plataforma + Brasil nº 19716/2021, para fomentar a
148 atividade agrícola no nosso município, mediante recursos classificados como
149 investimento, consignados no Orçamento Geral da União – Ano 2021, por meio do
150 Programa Fomento ao Setor Agropecuário – Ação 20ZV – RP 2 e RP 9. Houve
151 também a solicitação de apoio técnico de, pelo menos, duas pessoas, pela Secretaria
152 do Agronegócio, de Inovação, Turismo e Desenvolvimento Econômico, para
153 recebimento e averiguação de entrega dos itens do edital da Aquisição de
154 Distribuidores de dejetos líquidos e sólidos via Convênio nº4500060999/2021 ITAIPU
155 BINACIONAL. A aquisição foi realizada via licitação do Pregão 153/2021, buscando
156 suprir a falta de dispositivos adequados à distribuição de um passivo ambiental gerado
157 pelas atividades de suinocultura, avicultura e bovinocultura, auxiliando o escoamento
158 de forma correta destes dejetos para proporcionar a adubação de áreas agrícolas e
159 de pastagens. A Sra. Daliana Uemura, como fiscal do contrato, explica que os
160 distribuidores de dejetos vão para Associação de Moradores que fizeram protocolo no
161 ano de 2021 requerendo estes equipamentos, e acredita que uma só pessoa fazendo
162 a avaliação e recebimento não é a forma adequada. Esse trabalho precisa ser feito
163 antes de adesivar e patrimoniar os equipamentos, para se ter certeza que eles estão
164 de acordo com o que foi pedido. O Sr. Renato Tratch, que é diretor na Secretaria de
165 Agronegócio, de Inovação, de Turismo e Desenvolvimento Econômico está
166 coordenando o evento 1º INOVAMEAT, nos dias 31 de março e 1º e 2 de abril, e está
167 divulgando o evento. Ele explica que o evento é composto por palestras gerais e
168 palestras específicas, voltadas para a Cadeia de Produção de quatro tipos de proteína
169 animal aqui no Município: suínos, aves, leite e peixes. Serão quatro arenas, com
170 temas que surgiram a partir de conversas ou busca de informações da Agroindústria
171 e das Associações. Um dos assuntos que foi dado ênfase foi o tratamento de dejetos
172 e de carcaças. A Sra. Geni Bamberg, presidente da Assuinoeste, citou que já existe
173 uma empresa no Paraná que tem a licença para a recolha das carcaças de animais
174 mortos nas propriedades. Porém, nesta semana, a BRF emitiu uma nota aos
175 produtores, se colocando 100% contrário a esta recolha. O Sr. João Luis pediu para



176 enviar essa nota ao Conselho, para que tivéssemos conhecimento. Como a nota foi
177 repassada aos produtores, a Sra. Geni não sabe se pode ser repassada, mas acredita
178 que sim, pois o Conselho está aí justamente para tratar destes assuntos do meio rural
179 e este vai ser um gargalo. Ela cita ainda, que enquanto tem empresas integradoras
180 aguardando na fila para poder estar recolhendo, outras estão se colocando contra, e
181 levanta um questionamento: do que adianta algumas serem contra, se outras vão
182 estar realizando o transporte? Esse é um assunto que deveria ser tratado pelo
183 Conselho, convocando as Integradoras, para discutirem sobre esse problema. O Sr.
184 Renato continua discorrendo sobre o INOVAMEAT, explicando que terão pelo menos
185 3 eventos paralelos acontecendo: o IDR-Paraná, o CIBiogás e a ABlógas discutindo a
186 questão do perfil ou as ações pertinentes ao Estado do Paraná referente ao Biogás;
187 vai ter o Meat Taste, com produtos referentes a essas cadeias de produção, como o
188 sorvete de tilápia e o chopp de bacon, que a Karine e a Daliana estão coordenando;
189 e o terceiro evento paralelo que é o MAPA CONECTA, que é uma conexão de
190 soluções tecnológicas e inovadoras que as Startups irão apresentar para investidores
191 anjos, bem como possibilitar o contato com o mercado, para contratação do serviço
192 apresentado. As inscrições serão realizadas pelo site, e o Sindicato Rural, a ACIT e
193 todas as Associações tem o voucher free para isso, basta requerer. O evento já está
194 repercutindo, com o Ministério da Agricultura – MAPA e o Ministério de Ciência e
195 Tecnologia estando de olho, querendo divulgar as startups selecionadas. É o
196 momento de Toledo aparecer como realmente ela é, como produtora de proteína
197 animal, sendo o maior núcleo produtor do País, pois queremos atrair as atenções do
198 mundo para cá. A programação geral vai tratar de assuntos, como, por exemplo, a
199 Sucessão Familiar, e a autorregulação dentro dos abatedouros e das agroindústrias.
200 Hoje temos um problema grande com a falta de fiscais do MAPA dentro dos
201 frigoríficos, e isso está gerando problemas, pois a Prefeitura teve que contratar
202 veterinário para colocar dentro de uma planta frigorífica para esta poder funcionar,
203 senão iria parar o abate. Então hoje a ideia é trabalhar com a autorregulação, pois a
204 empresa quer qualidade no que está vendendo, e somente a Auditoria ficaria com o
205 Estado. Seguindo com a reunião, o Sr. João Luis deixou a plenária aberta para
206 discussões. Surgiu em pauta a questão da destinação de carcaças, e o Sr. José
207 Augusto acredita que a solução é a cremação das carcaças, porém o produtor sempre
208 quer ganhar. Cita que em cada quadrante ou região do município deveria se colocar
209 uma usina de produção de gás, onde se realiza a cremação de tudo, com o próprio
210 produtor levando a carcaça. A Sra. Geni cita que em alguns locais, está sendo jogada

211 a carcaça triturada diretamente no biodigestor, e está dando um 'boom' na produção,
212 com incremento em torno de 30%, porém alguns resíduos sobram, como ossos,
213 dentes e vísceras, e causam desgaste precoce do motor. O Sr. José Augusto diz que,
214 mesmo utilizando as carcaças dessa forma, não haverá biodigestor suficiente para
215 suprir a demanda, uma vez que o plantel estático de 850.000 animais. Se 3% morrem,
216 com animais em torno de 70 kg, não haverá espaço nos biodigestores. O Sr. Renato
217 acredita que cada propriedade tem uma realidade, e o que vale para uma pode não
218 servir para outra. Deve-se avaliar o ponto de equilíbrio, com a parte financeira sendo
219 levada em conta. O Sr. José Augusto ainda lembra que o problema no município em
220 2008 era com relação ao dejetos suíno, já em 2012 passa a ser a destinação de
221 carcaças. Nessa época, trouxeram o pessoal da Empresa Microgeo aqui, e estes
222 queriam usar plasma para fazer recirculação de água, mas infelizmente o projeto não
223 teve continuidade. A Sra. Geni complementou: o que o agricultor sabe fazer é
224 trabalhar, e ele procura formas de solucionar os problemas e investem no que acham
225 que pode dar certo. A princípio, fazer o descarte das carcaças picadas no biodigestor
226 parecia a solução; ninguém falou dos resíduos que sobravam e nem da corrosão que
227 faria no motor. O Sr. Linori constata que a proposta da Microgeo caberia tanto ao
228 pequeno como ao grande produtor. O Sr. José Augusto também comentou sobre o
229 hidrogel no plantio, que seria uma forma de minimizar os problemas de seca, pois
230 armazena água. O Sr. João Luis encerra o assunto frisando a importância de trazer
231 esses assuntos para pauta, e utiliza o espaço para falar da importância do
232 INOVAMEAT. O que se quer com o evento? Promover o debate e trazer a massa
233 crítica para Toledo. Esse é somente o primeiro, e queremos que ele ande, pois Toledo
234 como um polo de produção, também surgem problemas, que necessitam ser
235 resolvidos. Ele agradece a presença da plenária e encerra a reunião, agradecendo a
236 presença de todos. Assim, eu, Karine Zachow, Secretária do CMDAT, encerro esta
237 Ata, a qual será encaminhada por e-mail aos conselheiros/as, para apontamentos de
238 eventuais retificações, e na próxima reunião ordinária deste Conselho, a Ata será
239 aprovada mediante manifestação individual da plenária, quando será assinada por
240 mim e pelo Presidente deste Conselho, para convalidá-la.

Francielli Torres dos Santos

Volnei P. A.
Luís Roberto Lefevre

Karine Zachow
Geni